

A pesquisa está vinculada a um projeto mais amplo sobre os modos de subjetivação no trabalho nos serviços públicos que envolvem a problematização da saúde e da educação e foi realizada como uma intervenção em um grupo de trabalho do Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Esta intervenção teve como objetivo analisar os efeitos para a saúde dos trabalhadores de mudanças propostas no ambiente e no processo de trabalho, ligadas ao uso de tecnologias digitais na execução do trabalho do grupo, que exigiam novos arranjos no ambiente e nas relações de trabalho. Trabalhou-se com a hipótese de que, com a criação de um espaço de construção coletiva, seria possível promover mudanças na forma como os trabalhadores se relacionavam com o trabalho e, a partir disso, melhorar as condições de trabalho e de saúde no setor. A metodologia utilizada foi a pesquisa-intervenção, partindo da proposta de formação de um comitê com adesão voluntária dos trabalhadores do setor, com o objetivo de desenvolver melhorias no seu trabalho, apostando-se na inteligência coletiva (Lévy, 1994) na busca de soluções para as dificuldades encontradas no trabalho. Durante um semestre foram realizadas reuniões semanais e, no decorrer desses encontros, a postura do coletivo foi mudando. No início, a discussão esteve focada, principalmente, em reclamações sobre problemas avaliados como insolúveis pelo grupo, o que foi transformando-se em uma postura de análise das questões que estavam vivenciando e da busca de soluções possíveis. Como resultados, destacamos a grande mudança de postura dos trabalhadores, principalmente os participantes do comitê, mas também de todo o setor. Houve a formulação coletiva e implementação de um novo leiaute do espaço onde esses trabalham, redefinição de rotinas e tarefas de trabalho, mudanças nas relações entre colegas e com as chefias e mudança na relação institucional do órgão com o setor em questão.